



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Importância do Programa PIBID/UFRGS na formação de professores de Ciências Biológicas: relato da aplicação do projeto Luminar
<b>Autores</b>	MARIA CECÍLIA DE CHIARA MOÇO ZOE DA GRACA MARCANTONIO

A UFRGS foi contemplada com mais uma proposta no Edital da CAPES No 061/2013 para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID. Neste Edital o subprojeto PIBID/Biologia propôs diversas ações para a inserção dos 25 bolsistas em três escolas estaduais no Município de Porto Alegre. Uma das ações propostas neste subprojeto, foi intitulada PROJETO LUMINAR, a qual baseia-se na inserção dos bolsistas em sala de aula, com a aplicação de métodos de ensino diversos estimulando o comportamento participativo do aluno no encaminhamento do conteúdo. A ação foi aplicada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Balduino Rambo, bairro Partenon, município de Porto Alegre. A escola apresenta 27 Professores, incluindo professores de séries iniciais e finais do ensino fundamental, especialistas (Orientadores e Supervisores) e gestores (Diretor e Vices), duas funcionárias na secretaria, uma na merenda e três na limpeza e manutenção; atende 350 alunos, prioritariamente, oriundos do bairro Partenon, da Vila Maria Conceição, da comunidade da Paulina Azurenha e também, em número menor, da Vila Cefer, Bairro Agronomia e Vila dos Herdeiros. O projeto foi aplicado em duas turmas do sexto ano do ensino fundamental. Em cada turma foram designados três bolsistas, os quais planejaram as atividades, ministraram as aulas e avaliaram os conteúdos de Ciências, através de reuniões semanais com a orientação da supervisora do PIBID na escola e da coordenadora de área do PIBID/UFRGS/Biologia. Este trabalho tem como objetivo relatar quais as habilidades e competências que os bolsistas licenciandos de biologia desenvolveram com este projeto. A primeira iniciativa do projeto foi apresentar os bolsistas que iriam trabalhar com cada turma (6A e 6B) e estabelecer entre eles e os alunos um vínculo afetivo. Para este fim, os bolsistas elaboraram um roteiro de perguntas que os alunos deveriam responder, na forma escrita ou de diálogo com bolsistas, sobre a rotina de estudo em casa, a importância da escola e de organização escolar. Foram distribuídas agendas, as quais eles mesmos personalizaram a capa, e se trabalhou com eles como usar a agenda como instrumento para organização do tempo de estudo. Nesta atividade os bolsistas se apresentaram aos alunos, identificaram os alunos pelo nome e puderam estabelecer um perfil de cada um em sala de aula. Em reuniões seguintes, os bolsistas selecionaram os conteúdos para o trabalho em aula, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais (Brasil, 1998), para o terceiro e o quarto ciclo (5 ao 9 ano) do ensino fundamental. Inicialmente, os seis bolsistas envolvidos organizaram todas as atividades em grupo, demonstrando colaboração e trabalho em equipe; discutiram os métodos que seriam adotados; as estratégias de aprendizagem; e montaram e testaram os materiais didáticos. No decorrer das primeiras semanas de trabalho, constatou-se que as duas turmas apresentavam perfis de comportamento bem distintos, que respondiam às atividades de maneiras diferentes, o que provocou um andamento das aulas com diferentes ritmos. Uma das turmas (6A) aceitaram bem as tarefas em sala de aula, e apesar das conversas e agitação normal dos adolescentes, o trabalho em sala se desenvolveu bem. Por outro lado, a outra turma (6B) apresentava alunos com alterações de comportamento, fuga da sala de aula, remanejamento dos alunos das turmas, ausências e um ambiente conturbado, o que estava dificultando muito o andamento das atividades planejadas para a aula. Os bolsistas, por sua vez, demonstravam frustração e desconforto para o trabalho. A partir deste momento, os dois grupos passaram a traçar estratégias de ensino distintas para as duas turmas, com o objetivo de encontrar uma maior eficiência na aprendizagem. Esta iniciativa demonstrou que os bolsistas adquiriram uma percepção mais ampla do ambiente de aprendizagem, sendo capazes de diagnosticar e mudar as estratégias seguindo as percepções dos alunos da escola e o que eles esperavam das aulas. Os bolsistas destinados para a turma 6B perceberam que os alunos eram muito competitivos e planejaram as aulas com uso de jogos didáticos com o objetivo de canalizar a agitação desorganizada em atividades produtivas. Além disso, a supervisora da escola trouxe informações mais detalhadas sobre a estrutura familiar de cada aluno e do comportamento destes durante as aulas de outros professores. Estes elementos proporcionaram aos bolsistas fortalecer o vínculo afetivo com a turma e os alunos por sua vez estabeleceram uma relação de confiança e uma mudança de comportamento positiva. Alguns alunos, que eram dispersivos, passaram a colaborar e serviram até de "fiscais" do comportamento dos colegas em sala. Constatou-se que o vínculo afetivo desenvolvido com os alunos foi essencial para formar um ambiente propício ao aprendizado com qualidade, confiança mútua e respeito, estabelecendo uma relação de motivação e autodisciplina. O Programa PIBID da Capes proporciona a inserção do licenciando de maneira muito mais efetiva e prolongada na escola pública do que este poderia vivenciar em um Estágio Obrigatório do curso. Esta experiência possibilita que o licenciando observe os diversos aspectos do ambiente escolar que influenciam diretamente no aprendizado do aluno: a estrutura familiar, a comunidade em que este aluno está inserido, a interação com os colegas de turma, a infraestrutura da escola, a atuação da gestão escolar; as particularidades do comportamento adolescente.